ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1930 N.º 2741

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOSSO colega *A Voz*, fazendo o resumo da vida atribulada dos varios governos constitucionais que se sucederam no poder até 1926, e procurando dar uma ideia exacta do "abuso da violencia que caracterizou esse periodo„ dá conta das seguintes tentativas perturbadoras organisadas e levadas a efeito por monarquicos, umas vezes em territorio nacional, outras em territorio estrangeiro:

Ministerio João Chagas (3-9-911 a 12-11-911). Tentativas revolucionarias, uma monarquica, a 29 de Setembro, no Porto (Palacio de Cristal). Incursões, a primeira chefiada por Paiva Couceiro, a 5 de Outubro.

Ministerio Duarte Leite (16-6-912 a 9-1-913). Incursões, a segunda chefiada por Paiva Couceiro, a 3 de Julho.

Ministerio Afonso Costa (9-1-913 a 9-2-914). Tentativas revolucionarias, uma monarquica, de Azevedo Coutinho, a 21 de Outubro.

Ministerio Bernardino Machado (23-6-914 a 11-12-914). Pronunciamentos, um monarquico, a 20 de Outubro, em Mafra.

Ministerio José de Castro (19-6-915 a 29-11-915). Tentativas revolucionarias, uma monarquica, em Braga, a 28 de Agosto.

Ministerio Tamagnini Barbosa (8 a 26-1-919). Revoluções. Em Lisboa, monarquica, a 24 de Janeiro. No Porto, monarquica, a 19 do mesmo mês, da qual resultou a restauração da Monarquia no Norte.

No periodo de oito anos, portanto, houve, segundo a estatistica da *Voz*, oito tentativas revolucionarias monarquicas, o que dá a mèdia de uma em cada ano.

* * *

O *DIARIO DO GOVÈRNO* publica hoje o seguinte decreto:

"Tornando-se indispensavel uma acção energica para combater a psitacose, grave doença infecciosa que as aves da familia dos psitacidios transmitem ao homem, e de harmonia com o voto do Conselho Superior de Higiene;

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º E' proibida a importação no continente da Republica e ilhas adjacentes de papagaios e outros psitacidios,

Art. 2.º Os animais de que trata o artigo 1.º que cheguem ao territorio nacional serão reexportados no mais breve prazo, adoptando-se as providencias necessarias para que fiquem devidamente isolados até á sua saída, sem embargo do acatamento das instruções da autoridade sanitaria competente, que deve ser avisada pela forma mais rapida".

* * *

TOMARAM hoje posse dos cargos de governador e vice-governadores do Banco de Angola, vagas para que foram recentemente eleitos, os srs. comandante Mesquita Guimarães, e drs. Botelho de Sousa e Leite Duarte.

* * *

E' HOJE, pelas 21 e 30, que o nosso presado camarada da Imprensa sr. Lourenço Cayola realiza, no Gremio Alentejano, uma conferencia acêrca da vida daquela caracteristica provincia.

O exemplo de Masaryk

As festas jubilares do Presidente Masaryk, fautor da independencia dos checos pelo puro esfôrço civil, convidam a pensamentos consoladores e frutuosos. São, em primeiro lugar, a consagração do civismo como unico instrumento eficaz de estruturação das patrias, e daí a condenação da violencia imperialista como fórmula da ética de govêrno. Em segundo lugar (um corolário do primeiro), são o reconhecimento da preeminencia das actividades espirituais, ou, dizendo melhor, espiritualistas, pois não é preciso ser-se rigorosamente *clerc* para estar por cima dos interesses materiais e momentaneos. Aprendiz de ferreiro e ferrador, Masaryk já era um servidor do espirito.

A sua biografia é, no aspecto moral, uma recta para a bondade; no aspecto das efemerides, uma curva de ascenso durissimamente provado.

Masaryk forma-se á propria custa, arrancando de si e por si, sequestrando-se do convivio alacre e turbulento dos condiscipulos durante os estudos secundarios feitos em Brno e Viena, — e sequestrando-se porque o trabalho intelectual é assimilação e experiencia, ambas contrarias ao ruído. Não enchia o saco de noções para o despejar oportunamente: modelava-se ele proprio, procurava reagentes culturais para a sua psique e o seu *ethos*.

Neste ponto radica a originalidade da nação checa, capaz de se deixar conduzir por um politico formado de uma maneira tão insólita. Masaryk e ela negaram em grande parte o preconceito corrente sôbre o tipo de preparação do «perfeito governante» europeu: sabido na arte das variações, ágil, dúbio, agarrando a ocasião pelos cabelos e guardando no peito um seixo coberto de musgos incomoviveis.

No octogenario presidente da Checo-Eslovaquia não ha maquiavelismo, no sentido degenerado que o autor do *Principe* originou. Pelo contrario: todos os seus actos publicos parecem projecções de uma conduta caseira, sem estratégia nem táctica, que são artes dos meios tortuosos conducentes a fins nem sempre claros.

«Que fique bem expresso — escreve ele, — formalmente e categoricamente expresso, que o nosso novo Estado, que a Republica e a democracia têm necessidade tambem, a par do aparato administrativo e do exercito, de uma base moral firmissima; sem valor moral e sem caracter nos individuos, sem a santidade das familias, sem a fidelidade das amizades, sem a lealdade em face das diversas organizações sociais de que nos sentimos membros, sem a boa tempera de todas as nossas actividades, não haveria Republica verdadeiramente forte».

E não se trata aqui de predicação *á priori*, mas de conselhos fortalecidos pela exemplaridade pessoal. Masaryk não esperou pelo seu acesso ao poder para fazer da moral a preocupação relevante, quer na ordem do puro pensamento, quer na da propria conduta. Como pensador, são os problemas da ética o melhor alimento do seu espirito, e ganha uma cátedra em Viena em 1878 com uma monografia sôbre os aspectos sociologicos do suicidio.

Da vida privada do grande homem vêm a publico alguns actos, e esta circunstancia avoluma a diafaneidade desconcertante da sua figura de cidadão, tão integra e radical que não suporta a scisura que ordinariamente se faz entre o particular e o homem publico. Um ano antes de ter defendido a sua tese universitaria, vai á America, essa America da Declaração de Direitos da Virginia, madrinha da Revolução e sua avançada no mundo, e leva consigo a companheira das suas meditações e alegrias, que conhecera em Leipzig, então Miss Charlie Garrigue. Em sinal de igualdade civil e amor inefavel adopta ele proprio o apelido de sua esposa, inserindo-o entre o nome de baptismo, Tomás, e aquele por que é venerado entre os checos e respeitado em todo o mundo. E' um acto domestico, pueril, sem significação nem transcendencia? Não é. E' o primeiro europeu que se atreve a enriquecer, invertendo-a, a fórmula do estado civil expressa pelo direito romano: *ubi tu Caius, ego Caia.* — Fórmula cheia de sentido, de reciprocidade dignificadora para além da das dôres e jubilos, que leva na sua aparente pobreza de expressão num acto da vida privada toda uma filosofia do lar, da co-educação, da solidariedade humana, do patrio poder.

Como estamos longe do Estado divinizado á beira deste homem raro, que traslada valores familiares para a esfera dos publicos negocios, — filósofo, moralista, construtor de patrias em nome do direito e excitador de consciencias em nome da dignidade! Diz ele, e tem razão: «A forma do Estado democratico não é um sistema politico sómente, mas igualmente moral — e moral antes de tudo».

VITORINO NEMÉSIO

UMA americana, desequilibrada e estroina, chegou a Berlim e decidiu lançar-se na boemia noturna — a todo o pano. Aspirou vertiginosamente os perfumes capitosos dos *cabarets* e *dancings* e descobriu um homem em que ela julgou vêr a alma gemea da sua.

Amaram-se, viajaram, riram e sorriram, até que, por falta de *dollars*, a dama disse ao seu noivo:

— Não tenho recursos para prolongar a dissipação em que temos andado... Espero que te mostres agora cavalheiro, auxiliando-me com marcos, até que receba ouro da America.

Formalisou-se o simpatico bailarino, que respondeu:

— As mulheres que me tem amor sabem que sou incapaz de me tornar indelicado, inquirindo a importancia dos seus haveres. Lastimo que não hajas respeitado esta minha linha de conduta, mantendo para comigo a deferencia que usaste nas primeiras semanas do nosso idilio. Assim: passa muito bem! Finge que nunca me conheceste...

* * *

A PROPOSITO do "eco„ que ontem publicámos sobre a situação de Angola recebemos uma larga carta de *Um Angolense* que não publicamos, pela sua extensão e por se perder em divagações verrinosas que não esclarecem a verdade.

Estamos, porém, de acordo quando diz que o fomento colonial deve ser feito em proveito da Provincia e não dos individuos que a exploram, retirando de lá os seus lucros e proveitos. Não pode haver a tal respeito duas opiniões, pois é absurdo financiar territorios por onde o dinheiro passa, a galope, para voltar de novo á Europa.

Angola, rica e inexplorada, deve ter uma vida propria, bem conjugada com a Metropole, constituindo-se como elementos complementares do mesmo sistema economico.

* * *

FRANCISCO Valença focou hoje, na primeira pagina do *Sempre Fixe*, o almoço de homenagem ao nosso querido camarada Artur Portela.

Stuart Carvalhais publica um interessante desenho; Valença, Amarelhe e Teixeira Cabral alguns magnificos retratos; Alvaro Canelas tem um apontamento de Paris, e Botelho uma engraçadissima pagina de "Ecos da Semana".

* * *

O *DIARIO DO GOVÈRNO* publica hoje um edital convidando todas as pessoas que queiram depôr na sindicancia que está correndo aos actos do director geral interino do Ensino Primario e Normal, dr. Francisco Sena Esteves de Oliveira, e do ex-inspector chefe adjunto Joaquim Cerqueira de Vasconcelos.

* * *

FOI ontem feita, na Casa de Saude de Benfica, pelo Prof. Augusto Monjardino, uma grave intervenção toracica, chamada toracoplastia. E' a primeira vez que esta operação se realiza em Portugal, tendo sido coroada de exito completo.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 13.40, em **Midland Regional** (Dav. 5 G B, 474.2 m.), concêrto dirigido por Joseph Lewis: musica de operetas de Jones, Stuart, Rubens e Messager.

A's 19.15, em **Budapest** (550 m.), musica de Beethoven: «Leonora n.º 3», «Concêrto para piano em mi bemol maior», e a «Quarta Sinfonia».

A's 19.30, em **Toulouse** (381 m.), canções estrangeiras de Vianezi, Lvine, Gos, Zamacois, Reyna e Manoel de Falla.

A's 19.50, em **Barcelona** (349 m.), concêrto: «Las bodas de Luis Alonso» (Gimenez); «Preludio» (Chopin); «Adaptacion» (Traveria); «Rin Tin Tin» (Flevet).

A's 20.00, em **Radio-Paris** (1.725 m.), «Cavalleria Rusticana», opera, em 1 acto, de Mascagni, com o concurso de solistas da Opera Comique.

A's 20.15, em **Viene** (517 m.), «lieder» de Novak, Foerster, Smetana e Dvorak.

A's 20.25, em **Toulouse** (381 m.), concerto de musica sinfonica moderna: «O' divina criança!», «Uma rosa desabrocha» (Coslow); «La vida breve» (M. de Falla). A seguir solos de acordeão.

A's 20.50, em **Viena** (517 m.) concêrto sinfonico 1. «Libussa», entrada (Smetana); 2. «Sinfonia em ré menor» (Dvorak); 3. «Melodias ciganas», (Dvorak); 4. «Moldavia», poema sinfonico (Smetana); 5. «Danças eslavas» (Dvorak).

A's 21.00, em **Radio-Paris** (1.725 m.), difusão do concêrto dado pelos alunos do Conservatorio, sob a direcção de Henri Rabaud: 1. Abertura de «A Flauta Encantada» (Mozart); 2. «Concêrto em fá menor» (Bach); 3. «Missa solene em ré» (Beethoven): Kirie, Gloria, Credo, Sanctus e Agnus Del.

A's 22.15, em **National** (Dav. 5 X X, 1.554.4 m. Londres 261,3 m.) uma opereta em 1 acto, de Mehul.

A's 22.00, em **Varsovia** (1.441 m.), musica de dança transmitida do Hotel Bristol.

Tauromaquia

João Nuncio, Bejarano e touros em pontas

Brilhante começo vai ter a temporada tauriна em Lisboa. O Campo Pequeno oferece aos aficionados, no dia 6 de Abril, oito bonitos touros do sr. dr. Norberto Pedroso, a lide de dois desembolados pelo matador de touros Luis Fuentes Bejarano, os cavaleiros Ricardo Teixeira e João Nuncio e bandarilheiros e forcados escolhidos entre os de melhor categoria.

O plano da época compreende corridas primorosamente organizadas. A temporada de 1930 marcará brilhantemente na historia da tauromaquia portuguesa.

Continuam na bilheteira dos Restauradores, até ao dia 22 e das 11 ás 19 horas, as assinaturas e marcações de lugares para toda a temporada.

Os nossos pobres

De D. Alda Barroso de Sousa recebemos 100$00 para serem entregues ao nosso protegido Antonio Dias. Em nome do contemplado, os nossos agradecimentos.

ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

BOLSA DE LISBOA

19 de Março
CONTADO

VALORES	Afectado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	894$50	894$00	894$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	928$00	927$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	933$00	932$60	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.025$00	1.020$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa	—	—	490$00
Banco Lisboa & Açôres	465$00	465$00	—
Banco de Portugal	—	—	1.00?$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.548$00	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	68$00	68$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	360$00	370$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	270$50	270$00	271$00
Soc. Industrial Aliança	178$00	177$50	179$00
C.ª Portugal e Colonias	115$50	115$50	118$00
C.ª Nac. de Navegação	—	278$60	281$00
C.ª Tabacos de Portug.	520$00	520$00	525$00
C.ª Portug. de Tabacos	369$00	369$00	369$50
The Match Tobacco T. S. C.º	91$00	90$80	91$00
A Tabaqueira	—	497$00	499$00
C.ª Amboim	127$00	126$00	127$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	71$00	70$50	71$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	69$50	69$00	—
C.ª de Seguros Sagres	1.450$00	1.400$00	1.450$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86 9	$87,4
Madrid	2$78	2$85
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$28	4$35
Roma	1$13	1$19
Bruxelas	3$05	3$12
Amsterdão	8$90	8$98
Berlim	5$20	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$35	2$45

CRONICA

Fará bem dormir?

Disse o Padre Antonio Vieira que «o sôno é a imagem da morte» quando não passa, afinal, dum grande reparador da sfunções organicas. Por isso se concluiu que a mulher deve dormir, em media, nove horas, os homens oito, as crianças mais que os adultos e estes mais que os velhos. Acima dos quarenta anos basta dormir sete horas consecutivas. Mas ha casos de longo adormecimento, da chamada «narcolepsia» e podemos citar, entre outros, o do filosofo grego Epimenides que dormiu 57 anos, o de mistress Wiliams que, em Chicago, mergulhou num sôno de duzentas e quatro horas findas em Setembro de 1909, o da mulher de Grambke que adormeceu durante 17 anos, o da de Thenelles durante 20 e o do militar observado na Sociedade de Medecina de Bordeus, além dos que figuram em criações literarias como *A bela adormecida no bosque*, o *Rip*, e *Quando o adormecido acordar*, de H. G. Wells. O sono, que foi personificado, alegoricamente, em Hypnos, filho de Erébos e da Noite, irmão de Thanátos, personificação da morte, e pai de Morpheu ,de Phantásio e dos Sonhos, é para muitos, á face da fisiologia, uma resultante das toxinas da fadiga explicada pela retracção dos neurónes. Weichardt julgou-o um produto tóxico da actividade muscular e é, por vezes, uma doença quando produzido pela mósca «tsé-tsé» ou quando possui o caracter epidémico já verificado em Tubingeron, no principio do seculo XVIII. E' o sôno mais necessario ao organismo que o alimento, porque determina a fixação do oxigenio e daí o dizerem os franceses que «quem dorme janta» e os nossos provincianos que «quem dorme engorda». Nos neurasténicos, nos que sofrem de perturbações digestivas, nos dispépticos e ainda nos cardiacos, o sôno costuma ser agitado. Não acontece geralmente o mesmo nas longas horas de sôno provocado por meios mecanicos que constituem o hipnotismo. Verifica-se, então, um sôno patologico e sereno mas que esgóta, em vez de reparar. Paralélos ao sôno em demasia ha, porém, casos de insónia, mais ou menos prolongada, aos quais de nada serve a escolha da melhor posição sôbre o lado direito, dentro da cama. Nem os beneficia uma perfeita e oportuna digestão porque a insónia deve ser tomada como sintôma e não como doença, visto resultar sempre de qualquer afecção oculta. Com as nevroses, as intoxicações, a asfixia dos cardiopatas, a safecções cerebrais e, em especial, o alcoolismo, é quasi certo surgir a insónia que vem acompanhada de terrores nocturnos nas crianças quando atacadas de verminose ou de tára nevropatica. A falta de sôno pode ser filha de qualquer emoção forte sendo curioso notar que tambem o sôno pode ter a mesma origem, como aconteceu a um soldado em plena batalha do Marne. Uma grave preocupação ou o simples receio de não dormir é o bastante para não adormecer e escusado será procurar o remedio na leitura, no aborrecimento, no fumar ou em qualquer trabalho mental, em busca do cansaço. Surge daí, muitas vezes, o perigo das drogas que, não corrigindo a insónia, envenenam o sistema nervoso e apenas actuam pela embriaguez que provocam. Só é inofensiva a auto-sugestão que leva uns góles de chá de laranjeira, sem acção hipnotica, ou umas fôlhas de alface sob o travesseiro á provocação dum sôno profundo. Existem fórmas de insonia que representam o primeiro sintoma de abatimento fisico ou de desequilibrio mental mas se ela provém de qualquer doença desaparece logo que se realize a respectiva cura e resiste-se mais á falta de sôno quando se está enfermo do que tendo saude. Influi tanto ou tão pouco a disposição do espirito, a preocupação do mesmo, no dominio do dormir ou do não dormir que é corrente despertarmos, de chofre, á hora certa, marcada para uma viagem, ainda que nos tenhamos deitado tarde. Do sôno exagerado nascem o torpôr e as más disposições que originam injurias, agressões e ofensas á moral. Sucede o mesmo com o nervosismo criado pela falta de dormir. Entre os dois venha o diabo e escolha. Diz um velho rifão que: — «quem dorme pouco aprende» e era talvez por isso que Kant, o filosofo de Koenisberg, estimava os homens conforme as horas que dormiam, julgando o sôno um factor de inferioridade. Franklin pensava certamente assim ao asseverar que «quem se deita cêdo e cêdo se levanta torna-se homem rico, sádio e sábio». EGirondeau ,em 1850, apresentou á Faculdade de Medicina de Paris uma tése que findava por combater o sôno proclamando-o — «um hábito estupido e até nocivo». Nós, que sômos partidarios dum justo equilibrio, julgamos que dormir, quanto o organismo pede é uma grande cousa. Porque tráz, ao menos, a possibilidade de sonhar...

MARIO MONTEIRO
Advogado

O "SUPERFINO"
— DA —
TABAQUEIRA
é superior em qualidade aos tabacos picados de igual preço
15 gramas.... 1$20

Pelo sorteio da lotaria oficial da Paschoa a Tabaqueira fará distribuição de 43 contos e 900 escudos aos fumadores de tabaco «SUPERFINO».

Quem não conseguir juntar 100 envolucros até á extracção da lotaria da Paschoa deve continuar a juntal-os para a extracção da lotaria de Santo Antonio (a 14 de Junho).

Todos os compradores de 100 pacotes teem direito a um bilhete para esta lotaria. Todos os bilhetes teem premio.

Envia-se o plano do sorteio a todos os que o pedirem á Rua Augusta, 25 e 27, Lisboa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Maria da Piedade Caldeira Ordaz de Queiroz Saldanha, D. Catarina de Castro Botelho Torrezão e D. Maria da Piedade Valdez Penalva (Penalva d'Alva).

E os srs.

D. Alvaro Vaz de Almada, dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo, Francisco Figueira Freire da Camara, José de Barros Lima, Carlos de Andrade O'Neill, Carlos Bacelar Figueira Freire, Antonio de Cirne Sousa Madureira, João Maria Cardoso de Meneses (Margaride) e Ruy Passos de Vilas-Boas.

Baile da «Mi-Careme»

Na quarta-feira 26 do corrente realiza-se no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, o costumado baile da «Micaréme», organizado por um grupo de senhoras da nossa sociedade elegante, o qual será abrilhantado por uma eximia orquestra «Jazz-band».

Os pedidos de bilhetes para esta festa elegante devem ser requisitados para a Sociedade Nacional de Belas Artes, telefone N. 378.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Vai, decerto, este teatro na noite de ámanhã, ser um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade, visto realizar-se ali a festa de homenagem ao ilustre actor empresario Erico Braga, com a primeira representação da peça «Faltava um homem», na qual o brilhante artista terá ocasião de mais uma vez pôr em destaque as suas belas qualidades de artista.

No São Luiz-Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem neste aristocratico «cine» da sensacional super-produção «Tarakanova», apresentada por Castelo Lopes:

Madame Pralon, D. Verginia de Abreu Caroça, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Fernanda de Abreu Caroça de Carvalho, D. Adelina Santos, D. Alda Ferraz de Sousa Rego e filha, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filhas, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto D. Ana Leite Pereira de Folus e Freitas, D. Beatris Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, D. Marcela da Fonseca Araujo, D. Delfina Galeão Roma, D. Aurora Rebelo da Silva Infante da Camara, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, Madame Jayme Raul do Nascimento e filha, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Alice de Aguiar de Castro, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Cristina Vaz Monteiro, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Afonsina Monteiro Pinto, Madame Pinheiro Chagas, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, Madame Fernando Freitas Simões, D. Lucinda Rosa, Madame Carvalho e filhas, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Manuela de Carvalho, D. Estrela de Carvalho Popuin, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Alice de Castro Graça, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Judith Benjamin Pinto, D. Maria da Conceição Carvalho Ricca, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Ester de Castro, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Amelia e D. Maria de Lancastre Freitas, D. Rosita, D. Suzete e D. Maria Barroso de Moraes, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vindo de Peniche, o sr. Francisco de Freitas Trindade.

— Com sua sobrinha, D. Maria Augusta, regressou do Espinhal á sua casa no Porto, de onde brevemente seguirá para a sua quinta do Paiço, em S. Romão, a sr.ª D. Berta Pereira Leitão.

— Partiu hoje para Paris o conhecido costureiro sr. Ribeiro da Costa.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Os cinemas

Um belo espectaculo

Reinaugura dmanhã os espectaculos cinematograficos o antigo Teatro Politeama. O programa escolhido para essa reinauguração, apresentado pela empresa Melo, Castelo Branco, merece uma distinção particular, pois é constituido por dois filmes a que em linguagem comercial se chama dois filmes «de fundo»: «O Filho do Outro» e «A Carne é fraca».

«O Filho do Outro», produção soviética», é um «ensaio lirico» realisado por Eugénio Tcherwiakov, cineasta russo de primeira plana que pode considerar-se o mais «clássico» de todos os cineastas russos da nova geração. A linguagem de Tcherwiakov, essencialmente cinematográfica, não encontra rival para a sua explicita notação a não ser nas grandes obras dos grandes mestres Eisenstein e Pudovkine. Debelando um dos mais profundos problemas sociais — a felicidade da criança — «O Filho do Outro» é uma das mais puras obras-primas da cinematografia mundial.

«A Carne é fraca» é um drama psicológico primorosamente dirigido por Karl Lamac, animador de tanta graciosa comedia, em que veremos pela primeira vez a actriz Agnes Petersen Mosjukine desempenhando um papel de grande responsabilidade. Nesse excelente filme, Joseph Rosenka interpreta com extraordinaria sobriedade um papel esmagador, digno de Emil Jannings: «O Arquitecto Dahl».

A acompanhar estes dois grandes filmes, veremos «Mungo, o devorador de serpentes», interessantissimo documentário da secção cultural da U. F. A.

«A boceta da Pandora»

E' esperada com vivissima curiosidade a exibição do grande filme alemão «Boceta de Pandora», verdadeira obra prima de cinema moderno, unica no seu genero. «Boceta de Pandora» vai ser uma autentica revelação para os cinefilos, que querem arte, beleza e realidade.

Dá-se com ele um facto interessante: ainda não foi passado nos écrans de Paris, nem de Madrid, apesar do extraordinario interesse que os alugadores estrangeiros têm por ela.

«Boceta de Pandora», assombrosamente realizada por Pabst, foi extraida duma obra do grande escritor Wedekind, o genio mais original da moderna literatura alemã. Dois artistas admiraveis: Louise Brooks e Fritz Kartner. O entrecho, duma visão dramatica apunhalante, é uma bela pagina de vida humana, singular e perversa nos seus destinos. «Boceta de Pandora» será brevemente exibida no Tivoli.

«Lisboa»

Um salto tipografico infeliz escamoteou a data «31 de março» que, no original da noticia que incluimos na nossa ultima secção, sôbre a estreia do filme «Lisboa», seguia as palavras «na proxima segunda-feira». Houve quem julgasse assim que a estreia de «Lisboa» estava anunciada para ante-ontem, quando ainda faltam onze dias para o publico satisfazer a sua justa curiosidade.

«Lisboa», vista por Leitão de Barros, verdadeira cinecronica da vida citadina, é de facto um filme unico no seu genero, pois, desempenhando pequenos papeis episodicos, em que compuzeram figuras nitidamente alfacinhas, nele figuram mais de cincoenta dos nossos principais actores teatrais.

Atrás da Tela

Realizou-s na ultima segunda feira uma reunião de distribuidores.

—«Tarakánova», o filme de Raymond Bernard ontem apresentado no São Luís, obteve um belo exito.

—Devem assinalar-se tambem as estreias dos filmes: «Os pilotos da morte» (A legião dos condenados), de William Wellman, e «Estudantina» (Varsity), de Frank Tuttle, no Tivoli; «O espelho misterioso» (Der Geheimnisvolle Spiegel), da U. F. A.,e «Beija-me!», em que reaparece o comico francês Prince, no Central.

—Muito brevemente serão estreados, além de «Lisboa, vista por Leitão de Barros», os filmes portugueses «A Castelã das Berlengas», de Antonio Leitão, e «José do Telhado», de Rino Lupo.

—Na proxima segunda feira o Tivoli apresenta «O Mascarado», super-produção United Artists realizada por Fred Niblo, com a consagrada «pareja» Ronald Colman e Vilma Bauty.

—Consta que, em virtude da sua excelente interpretaçãoã no filme luso-alemão «Fraulein Laus bub», o actor Vasco Sant'Ana recebeu uma proposta para ir filmar na Alemanha.

—«A Linha Geral», de S. M. Eisenstein, exclusivo da Sociedade Geral de Filmes, será apresentado em Portugal com acompanhamento musical sincronisado.

—Dos primeiros aparelhos fono-cinematograficos a instalar em Lisboa, dois são da «Western Electric», e um outro da fabrica alemã «Nietzche» (Saxonia).

—Faleceu ha dias em Hollywood a actriz Mabel Normand, que foi «partner» de Charlie Chaplin, antes de Edna Purviance.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTA DO RIO DE JANEIRO

A emigração portuguesa para o Brasil

O eterno tema!

E o eterno motivo de aborrecimento para os portugueses que no Brasil vivem e têm de suportar as queixas e, pior do que isso, as ironias dos brasileiros, pelos disparates que em Lisboa se escrevem a proposito da emigração portuguesa para este país.

O «Correio da Manhã», transcrevendo, do comunicado que ali publicaram os jornalistas que cá vieram no «Nyassa», a parte que diz: «No Brasil andam os emigrantes portugueses sem trabalho, sem tecto, esfaimados, a esmolar pelas ruas, entre a febre amarela, a tuberculose e o jacobinismo vermelho dos cariocas sem entranhas» comenta: «Continua em Lisboa a injusta campanha de descredito do Brasil pelos nossos bons e queridos irmãos de além-mar».

E acrescenta: «Pois então os nossos amaveis colegas alfacinhas ignoram que nós não damos um só passo para traze-los até cá e que eles vêm por livre e espontanea vontade?... Queriam então os jornalistas portugueses que, acintosamente, abrindo uma revoltante excepção, impedissemos o desembarque de todos os emigrantes que chegam de Portugal?...»

Ha nestas palavras ironia, mas tambem razão.

Aludindo a um artigo do «Boletim Internacional», tambem de comentario á injustiça dos jornalistas portugueses, o «Jornal», importante orgão da imprensa carioca, faz comentarios muito mais serenos, judiciosos, logicos, que aqui transcrevo, porque são, na realidade, a melhor resposta a dar aos jornalistas portugueses que cá vieram no «Nyassa». Diz o jornal:

«... Os simpaticos rapazes da imprensa lismente informados sôbre as condições do boeta revelaram-se, em verdade, espantosa-imigrante no Brasil. No curto espaço de uma semana, tendo visitado apenas os portos de Santos e Rio de Janeiro, depois de saborear os badejos de Guarujá e as garoupetas do «Minho», os plumitivos transatlanticos sugaram todos os segredos e todas as seivas do conhecimento que a nossa terra «boa e de bons ares» lhes deparou. Julgando pela aparencia de alguns colonos fracassados, de olhos postos no Tejo, os jornalistas amaveis resolveram gritar bem alto que, longe de estar aqui a terra da promissão, estavam as landes tristes e desoladas da miseria. Esqueceram-se aborrecidos e apressados, de toda uma velha tradição de trabalho honrado e fecundo, mercê do qual enriqueceram e prosperaram gerações e gerações de lusitanos emigrados, que, sem nada terem herdado dos pais, legaram, a filhos e netos, milhões, ganhos nestas bandas malsinadas do Atlantico. Não puderam enxergar as fabricas, as fazendas, as numerosas casas comerciais, os bancos e os institutos, os hospitais e as bibliotecas, os clubs sportivos e os centros sociais construidos pelos colonos portugueses, á custa dos imensos cabedais adquiridos em nossa patria. Os viajantes do «Nyassa» não viram nada disso. Nem viram, por exemplo, que a casa de Portugal, no Rio, o palacio da embaixada portuguesa, foi uma dadiva dos seus patricios residentes aqui. Observaram, simplesmente, que, por não ser milionaria a totalidade da colonia lusa, a emigração para o Brasil era um crime que as autoridades competentes deveriam coibir, quanto antes...»

Quantas vezes será preciso repetir que a nossa emigração para o Brasil é um fenomeno que não se evita com campanhas mais ou menos justas nem com leis novas, por mais legitimas que elas sejam?...

A emigração para o Brasil é uma corrente é uma caudal, que nada pode impedir, e escuso de repetir aqui os motivos por que eles estão no espirito de todos. O unico meio de a evitar, em parte, porque nunca poderá ser suprimida no todo, é criar meios de os portugueses poderem viver, terem pão e vestuario na sua propria terra, ou fornecer-lhes meios de eles poderem desbravar os sertões de Angola, enriquecendo, como o Brasil fez no Estado de S. Paulo, cujo exemplo bem poderiamos de ha muitos anos ter imitado, pois que temos nessa provincia africana uma riquesa igual, se não maior.

Já estão em vigor as leis que recentemente foram publicadas sôbre a emigração de menores e analfabetos?

Seria para desejar, e eu ardentemente o desejo, que nenhum português fosse impelido a ir procurar na Terra estranha o pão que não tem na sua, e que, de preferencia, os que têm ambições de fortuna a fossem conquistar nas nossas terras d'Africa onde temos um novo Brasil.

Parece-me profundamente insensato e sobremodo injusto que em Portugal se combata a emigração pela forma como se está fazendo, e até de modo ofensivo para o Brasil, criando um estado de irritação que desagrada muito mais aos portugueses que cá estão «do que a uma certa camada da opinião brasileira...»

De resto, ha espantoso exagero nas afirmações dos jornalistas portugueses do «Nyassa»! E' certo que o Brasil atravessa uma crise tremenda, que parte das suas fabricas estão fechadas, e que a propria lavoura não oferece vantagens no momento. Mas é certo tambem que todos os dias chegam paquetes cheios de emigrantes de todas as nacionalidades e que ainda ninguem viu nem vê, nem esses, nem os nossos, em bandos, «sem trabalho, sem tecto, esfaimados a mendigar pelas ruas...»

O que, entretanto, seria ilegitimo afirmar é que não ha agora facilidades de emprego, ha mesmo muita gente desempregada, e que o momento não é propicio á emigração para o Brasil. Isto sim!

CARVALHO NEVES.

Aos Arquitectos Portugueses

A Comissão de Iniciativa do Concelho de Cascais faz publico que está aberto concurso pelo praso de sessenta dias, para a apresentação de projectos de embelezamento e remodelação das escadas que da estação do Monte Estoril dão acesso á estrada nacional e de uma passagem inferior em relação ao caminho de ferro para ligação do largo da estação á praia do Monte Estoril.

As condições do concurso estão patentes na séde da mesma Comissão, á Avenida Saboia, Monte Estoril, onde poderão ser consultadas todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Monte Estoril, 15 de Março de 1930.

Pela Comissão de Iniciativa do Concelho de Cascais

O Presidente

(a) *Augusto Cesar Claro da Rica*

TEATRO AVENIDA
Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2 h.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A notavel e maravilhosa peça
O AUTORITARIO
Criação formidavel do grande artista **Alves da Cunha**
Grandioso exito da actualidade

TEATRO DA TRINDADE
A's 8 1|2 e 10 1|2 **Duas sessões**
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A monumental e gloriosa revista
FEIRA DA LUZ
Dois actos monumentais de graça

Estudantes

O caso da Federação

Sr. director — O jornal que V. brilhantemente dirige publicou ultimamente entrevistas, sobre a Federação Academica de Lisboa, com os srs. Pedroso de Lima e Francisco Mendes. Nessas entrevistas contêm-se afirmações ácêrca da atitude assumida pela Faculdade de Medicina, ás quais sou obrigado a dar resposta, breve, mas categorica.

A Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa tinha posto ponto final na questão; mas, ao que parece, os nossos agressores de então querem converter-se agora em protegidos. E' isso que não podemos admitir, e que eu, como chefe da delegacia de Medicina quando esta escola se desfederou, venho claramente desmentir.

Pesa-me que o colega Lima, que julgava «poderoso», tenha perdido a confiança da sua escola; mas esse lamentavel facto não me desobriga de repudiar a analogia de ideias e processos, que da entrevista deste colega se poderia supôr existir entre ele e os membros da ex-delegacia de Medicina. E' verdadeira a afirmação do sr. F. Mendes, presidente da F. A. L., de que foi o sr. Pedro de Lima a causa imediata da desfederação de Medicina; mas o que, por sua vez, se esqueceu de mencionar, é que, ao requerimento de Pedroso de Lima, deu, depois de perfilhado por Lima Alves, o seu incondicional apoio. Mas este incidente apenas precipitou os acontecimentos. A causa determinante do nosso procedimento tem raizes mais fundas na desprestigiante fraqueza e incompetencia que a F. A. L. revela em quasi todos os seus actos. Ideologicamente, a F. A. L. está certa. Mas, praticamente, quere viver de projectos e intenções; não cura de realizar. Foi contra isto que nos insurgimos. Os corpos gerentes da F. A. L. parece que querem trabalhar. Mas não basta querer, é necessario saber trabalhar. Quando o delegado Armindo Rodrigues redigiu a nossa moção de desfederação, podia ter substituido a palavra «orientação» por «desorientação», interpretando e sintetizando, talvez, melhor ainda, o nosso sentir sôbre o assunto.

Resumindo: Discordamos dos processos de que se serviu Pedroso de Lima e das ideias que as suas palavras então traduziam; discordamos dos interminaveis e irrealisaveis projectos das sucessivas Direcções da F. A. L., que nunca logrou objectivação pratica; discordamos da desorientação, da arbitrariedade e até da inconsciencia reveladas em resoluções da Federação. São estas, em sintese, as causas que conduziram á desfederação da minha escola e que levaram a ultima Assembleia Geral da sua Associação, sob proposta de França Martins, a ordenar-me que comunicasse á F. A. L. que a resolução da A. E. M. L. era definitiva e irrevogavel.

E a quem estranhar a nossa conduta ou inquirir da autoridade moral que nos assiste para assim proceder, eu peço que compare a obra da A. E. M. L., durante o ano associativo de 28-29, com a da F. A. L., durante o mesmo ano federativo.

De V., etc., *Raul de Campos Pais do Amaral.*

OLYMPIA CLUB
Todas as noites = Incomparavel exito de

Elias Pierre
e da THE IBERO AMERICAN SINCOPATORS
Ás 5.as feiras e domingos ás 16,30 horas «matinées» da moda
ENTRADA LIVRE

ANUNCIO

Na 1.ª Vara Civel, escrivão Mesquita, nos autos de acção ordinaria para investigação de paternidade ilegitima que Dona Maria Luiza Marçal da Silva move contra Dona Maria Luiza Mendes da Silva Costa Guimarães, e outros, em que a mesma pretende ser julgada filha ilegitima de Doutor Jorge Marçal da Silva, falecido, e que teve seu ultimo domicilio na Avenida Almirante Reis, 80, 3.º, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação dêste anuncio, citando todos os interessados incertos para os termos da mesma acção e para contestarem querendo no praso de 20 dias a contar do fim do praso dos editos, sob pena de revella e serem condenados nos termos do pedido.

O Escrivão,
João Osorio Cunha Dá Mesquita
Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Antonio Dias.

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
Amanhã – Quinta-feira, 20 – Amanhã
Recita em homenagem ao actor ERICO BRAGA com a 1.ª representação da comedia em 3 actos, de Felix Gandera
Faltava um homem

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 – Tel. N. 6791
HOJE – Soirée ás 21 horas
Emocionante Super-Produção
As Três Paixões
A interessante comedia
O Club dos Solteirões

Chá das cinco

A decadencia do adjectivo

Os jornalistas belgas que estiveram ultimamente em Portugal ficaram surpreendidos — e vamos com Deus que têm razão — pela facilidade com que entre nós se apelidam de ilustres pessoas cujos méritos ignoramos totalmente (é o caso dos nossos «ilustres hospedes») ou outras que, em boa verdade, não passam de «ilustres» mediocridades.

Se me preguntarem de quem é a culpa, direi que é de todos nós, que prodigamente espalhamos adjectivos como um govêrno distribui veneras, por isto, por aquilo e ainda porque um adjectivo lisongeiro é um lindo presente que não nos custa vintem.

Dai nasceu a decadencia do adjectivo que se destina a classificar os méritos da pessoa a cujo nome se adiciona, numa escala de valores que andam, graças a Deus, bastante confundidos nesta boa e generosa Imprensa, onde todo o escrevinhador mediocre tem artes de se introduzir com pézinhos de lã.

E de tal modo a gente se habituou a este pernicioso costume, que o adjectivo salta naturalmente dos bicos da pena, tão familiarizada anda ele com os nomes que habitualmente se topam nas colunas dos jornais.

Ha mesmo uma escala de adjectivos que vai do distinto *ao* eminente, *tal qual como os graus das ordens militares vão de cavaleiro a gran-cruz.*

Tem contribuido não pouco para esta lamentavel decadencia o uso imoderado que se faz entre nós do adjectivo para réclamar a «coisa teatral».

Mas ha ainda outras circunstancias, que me dispenso agora de enumerar, ás quais se deve esta lamentavel relaxação a que o adjectivo desceu na Imprensa portuguesa.

País de moeda fraca, ninguem se admire de que sejamos tambem um país de adjectivos depreciados. E assim como tentamos o saneamento das finanças, porque não havemos de atacar tambem o saneamento da lingua? Porque não criamos o adjectivo-ouro, empenhando-nos por elevar o nosso distinto *á paridade do* ilustre *francês, como se procurassemos valorizar o escudo até á paridade do franco belga?*

NORBERTO LOPES

TEATRO NACIONAL
ALMEIDA GARRETT
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE – ás 21 e 30 – HOJE
Recita Popular
com a peça de Ramada Curto
O Caso do Dia
e o quadro historico
ALMAS DE MULHER
Depois de amanhã
1.ª representação da peça
DEGREDADOS
de VIRGINIA VICTORINO

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

UM GRAVE PROBLEMA

O MINISTRO DA MARINHA

expõe ao Diario de Lisbôa o estado da nossa Armada

O velho problema do nosso ressurgimento naval está de novo em fóco, talvez porque uma Comissão de Propaganda da Armada se constituiu ultimamente com objejctivos que são de todos conhecidos.

O ministro da Marinha sr. capitão de mar e guerra Magalhães Correia, tem procurado na gerencia da sua pas-

COMANDANTE MAGALHAES CORREIA

ta, com os poucos recursos de que dispõe, realizar uma obra util, aliando á sua inteligencia, muito bom senso e uma grande vontade de acertar.

Procurámos hoje o ilustre membro do Govêrno. Manhã cêdo, ás 9 horas, estava já trabalhando no seu gabinete.

O sr. comandante Magalhães Correia começou por nos dizer que só a muita consideração pelo nosso jornal o levara a fazer algumas declarações, porquanto não considerava o momento de grande oportunidade.

A' nossa primeira pergunta, o sr. ministro responde-nos:

—Muitos são os assuntos que exigem agora a minha cuidadosa atenção. Mas tantas dificuldades antevejo para os resolver, que chego a desanimar, julgando por vezes tarefa acima das minhas forças.

E concretizando:

—Em primeiro lugar o estado verdadeiramente precario a que chegou o nosso material naval. E' desoladora a impressão que dia a dia vou recebendo das condições em que se encontram os poucos e obsoletos navios que nos restam; a maioria deles já mesmo com pouco valor militar, quando eram novos.

—A situação é, portanto, grave?

—Impõe-se uma solução imediata a este respeito. E' preciso resolver se se quere ou não ter marinha. Isto chegou á situação daqueles doentes cuja unica esperança de salvamento está numa transfusão de sangue.

Referindo-se á necessidade de possuirmos uma Armada, o sr. comandante Magalhães Correia, afirmou:

—Infelizmente, a maioria dos portugueses desconhece a importancia que para a Nação pode ter a falta de uma marinha militar adequada á nossa situação maritima e colonial.

E acrescenta:

—Como tambem parece ainda não avalia be mquanto pode influir no nosso comercio de importação e exportação,—enfim na economia nacional—a existencia de uma bôa marinha mercante.

A propaganda da Armada

O sr. ministro da Marinha referindo-se depois em termos elogiosos á forma como vem sendo delineada uma intensa propaganda da nossa marinha de guerra, disse:

—Torna-se, pois, necessaria uma propaganda bem dirigida para despertar nos portugueses o conhecimento das necessidades que a situação impõe. A resolução tem de ser rapida. Se se julga realmente necessario termos alguns navios para exercer a nossa soberania nos portos e costas do extenso dominio colonial que nos resta, para mantermos com os importantes nucleos de portugueses espalhados pela America e pelo Oriente, aquele apoio moral indispensavel á sua ligação intima com a Mãe-Patria, e para possuirmos alguns elementos dos que mais indispensaveis nos podem ser para a nossa segurança, é preciso agir sem demora, porque mesmo que fôsse tomada agora uma resolução no sentido que julgo necessario, ao findar o tempo que levam a construir quaisquer unidades de algum valor, já pouco nos restará do que vamos aguentando á custa de dispendiosissimos concertos.

Serviços deficientes

O sr. comandante Magalhães Correia diz-nos depois que são deficientes as instalações das Brigadas de marinheiros e mecahicos, sendo nesta ultima bastante dificeis as condições de trabalho, pelo que será instalada em Vila Franca.

Quanto á brigada de artelheiros, o sr. ministro lamenta igualmente a sua deficiente instalação na velha fragata «D. Fernando», afirmando que se pensa em transferi-la para um ponto em terra, indicado pela comissão da base naval principal.

E acrescenta:

—E' indispensavel completar tudo o que está principiado no Alfeite, para o que é necessario bastante dinheiro, mas não ha remedio senão gasta-lo para que se não percam as dezenas de milhar de contos que já ali estão empregadas.

—Sobre organização de serviços?

—Alguma coisa irei fazendo, de forma que se possa tirar maior proveito do pessoal e do material, á proporção que os recursos do Tesouro o permitam.

—Não espera V. Ex.ª poder iniciar dentro em breve a reorganização da nossa Armada?

—Por enquanto, o que de positivo obtive, foi a aplicação de parte das sobras da gerencia do ministerio da Marinha no ano passado á reparação inadiavel de alguns navios e á conveniente transformação do navio-escola «Sagres». Estes pequenos recursos permitiram-me entregar á industria particular alguns trabalhos mais urgentes

(Vêr continuação na 8.ª página)

no São Luiz TARAKANOVA de Raymond Bernard

Pelos teatros

"Degredados"

Depois de amanhã estrcia-se, no Teatro Nacional, a peça «Degredados», original da ilustre poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino. A distribuição é a seguinte:

«Joaninha», Amelia Rey Colaço; «D. Mariana Vaz de Ataide», Emilia de Oliveira; «Tia Violante», Tereza Taveira; «Criada», Maria Brandão; ««Manuel da Silva», Robles Monteiro; «Fernando Cabral», Assis Pacheco; «Pedro Augusto», Carlos de Oliveira; «João», Raul de Carvalho; «Empregado», Pinto Ramos e «Criado», Delmiro Rêgo.

A acção decorre em Lisboa, o primeiro acto, e em Africa, os segundo e terceiro. Os scenarios estão sendo executados por José Mergulhão e Eduardo Faustino.

Alves da Costa

Ha muito que Alves da Costa vinha sendo destacado pela critica e pelo publico, com justas palavras de elogio. O seu talento maleavel, duma grande correcção, distinto, e quasi perfeito, fizera-o alcançar no teatro, um lugar de merecido relêvo. Tinha marcado, mas não tinha triunfado. Foi o que sucedeu agora. Alves da Costa, no peça em scena, no Teatro Avenida, ao lado do grande comediante Alves da Cunha, na interpretação dum papel de galã, acaba de obter as suas esporas de ouro. O seu trabalho magnifico, inteiro, brilhantissimo, marca, talvez, o ponto maximo da sua carreira.

Colocou-o entre os primeiros artistas da nossa scena, havendo ainda muito a esperar do seu privilegiado talento.

Nascimento Fernandes

Em espectaculo inteiro realiza no dia 27 a sua récita, no Teatro da Trindade, o querido e popular actor Nascimento Fernandes. O programa, que está sendo elaborado cuidadosamente por um grupo de amigos do festejado, formado por escritores, artistas, homens de teatro e jornalistas, é repleto de grandes surprezas, dentre as quais nos permitimos, por agora, anunciar a representação unica, nessa noite, da celebre revista «Chá de Parreira», remodelada e aumentada com um quadro novo, intitulado «O baptisado do filho do Brotas».

Uma "féerie" no Coliseu

Ricardo Covões prepara-se para inaugurar a proxima época de verão, no Coliseu dos Recreios, com uma grande «feerie» que está sendo escrita pelos consagrados autores Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho. A montagem da peça será feita, ao que nos consta, com grande deslumbramento, utilizando os mais modernos processos usados pelos grandes teatros estrangeiros da especialidade.

Atrás do reposteiro

Com a peça «O Caso do Dia», de Ramada Curto, e o quadro historico «Almas de Mulher», efectua-se hoje, no Teatro Nacional, uma recita popular. Amanhã não ha espectaculo, para se realizar o ensaio geral da peça «Degredados».

—Em virtude de ter adoecido a actriz Ester Leão, foram suspensos os espectaculos no Teatro Apolo, só voltando á scena, no proximo domingo, a peça «Maus Pastores».

—Na festa de Hortense Luz, que se efectua no Teatro da Trindade, no dia 1 de Abril, será ampliada a revista «Ramboia» com um quadro novo intitulado «Em Pratos Limpos», onde se fará a estreia dum «jazz-band» de grande novidade.

—A seguir á peça «O Autoritario», em scena, com grande exito, no Teatro Avenida, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representará a peça «Vidas Cruzadas», de Benavente, fazendo a sua estreia um novo actor.

—Fernando del Castillo-Olivars y Matos é o director da grande companhia de zarzuela, genero «chico», que se estreia no sabado de Aleluia, no Teatro da Trindade.

—Estreia-se hoje, no Teatro Variedades, a revista «Caninha Verde» de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

—Foi ontem á noite operada da apendicite, pelo sr. dr. Amandio Pinto, no hospital de S. José, a actriz Maria Benard, da Companhia Hortense Luz.

—A' Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro foram entregues, durante os ultimos trinta dias, nove originais portugueses.

—No sabado volta a repetir-se a ceia á americana, no café do Teatro do Gimnasio.

—No Zof, estreiam-se hoje as «Soto Sisters» e depois de ámanhã o «Trio Manon».

—Na «matinée» de ámanhã. no Coliseu, os clowns, faz-tudos e excentricos da Companhia apresentam novos numeros comicos e burlescos .

CONDES

Ivan Petrovich em

AS TRÊS PAIXÕES

A Cidade

Café Chiado

o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

CAMARÃO, ACTOR DE CINEMA

Ouviu-se

em Berlim

O primeiro filme sonoro

em que se fala português

Chega-nos de Berlim uma noticia simpatica, inesperada: ante-ontem, na aristocratica «Mozartsaal» foi apresentado o primeiro filme sonoro incluindo dialogos em lingua portuguêsa. Graças á iniciativa dum português, H. da Costa, que, por viver no estrangeiro, não deixa de pôr acima de todos os seus interesses o amor ao seu país, de acôrdo com a Terra-Film, de Berlim, foi realizado o filme «Liebe im Ring» (Amor no Ring), cuja acção decorre no meio pugilistico.

Isso permitiu a inclusão no elenco duma figura popularissima entre nós: o «boxeur» José Santa Camarão,—Camarão, o bom gigante Camarão, ídolo da rapaziada portuguêsa.

Em Portugal, uma fita em que entre o Camarão, destina-se, evidentemente, a um grande exito.

Quando ha tempos tivemos ocasião de preguntar a José Santa as suas ambições, ele não nos ocultou o seu grande desejo de figurar num filme—num filme em que combatesse, em que aparecesse a sua figura hercúlea e popular eternisada por milagre do cinema. O destino reservava-lhe uma surpreza. Consentiu não só que a sua imagem atravessasse as telas de todo o mundo, mas ainda que a sua voz fôsse fixada tambem, dialogando em português com outro português: o actor Artur Duarte.

«Amor no Ring», dirigido por Reinhold Schunzel—um outro amigo de Portugal—interpretado, além de José Santa e de Artur Duarte, pelo campeão de box Max Schmeling, Olga Tchekowa, Frida Richard, e outros artistas de primeira plana, obteve anteontem na «Mozartsaal» um brilhante acolhimento do publico e da critica.

José Santa mostrou excelentes disposições para o cinema, desempenhando com grande segurança as scenas que lhe foram distribuidas além do seu grande combate final com o alemão Schmeling. Artur Duarte, que desempenha o papel de «segundo», tem com ele alguns graciosos dialogos *em português*. Porque Schunzel entende, e muito bem, que o futuro do cinema sono-falante está na realização de argumentos tais que cada interprete possa falar, logicamente, a sua respectiva lingua.

José Santa foi contractado para interpretar um novo filme, em que desempenha um papel ainda mais importante e cujo argumento é da autoria de Mme. Buttuler da Costa. Aguardamos com impaciencia a oportunidade, que nos dizem proxima, de vêr e ouvir em Portugal, andando, socando e falando, —o Santa Camarão.

"Matinée" da caridade

para o Sanatorio do Outão

A Liga Infantil dos Amigos do Sanatorio do Outão promove, no proximo domingo, uma «matinée» de caridade, no teatro do Gimnasio, cujo produto reverte a favor daquele benemerito estabelecimento de cura e repouso.

Dão o seu concurso a esta interessante festa de arte Lucilia Simões e Erico Braga, que vão representar uma peça em 1 acto, a cantora lirica D. Herminia Afagarim, a violoncelista D. Maria Izaura Pavia de Magalhães, o violinista Luis Barbosa, o pianista Jaime Silva, o baritono Duarte de Almeida e o tenor Ruy Alberto.

Completa o programa a orquestra de professores dirigida pelo maestro Fão.

Imprensa

"Jornal da Europa,,

O «Jornal da Europa» publicou mais um interessante numero, com valiosa colaboração literaria e fotografica.

NUMEROS ELUCIDATIVOS

A vida portuguesa

no mês de fevereiro

segundo o Boletim

da Direcção Geral de Estatistica

Estamos em frente do magnifico boletim mensal da Direcção Geral de Estatistica, obra a cuja factura não nos cansamos nunca de render elogios, e ao seu pessoal superior, quer sob a direcção do sr. dr. Armindo Monteiro, quer antes so a direcção do sr. coronel Vitorino Godinho, que lhe deu o grande impulso moderno. Tiremos algumas notas.

* * *

O indice total do *custo da vida* aparece, em Fevereiro passado e em relação a Fevereiro de 1929 diminuido, de 2.359 por cento em Fevereiro de 29 (referencia a 100 em 1914) para 2.260 no mês passado, já diminuido tambem em relação a Janeiro. Especificadamente, em Lisboa e Porto, diminuiu, ainda que ligeiramente, tambem o custo da vida. E este boletim, em regra, neste capitulo, tem sido pessimista.

Demografia: Nasceram em 1929, no país, 185.723 individuos e morreram 108.212. Média de 9.017 mortos por mês. Em Janeiro deste ano morreram 9.777. Subiu a média em muito, mas é preciso vêr que o mês de Janeiro é sempre de «luto carregado».

Casaram em 1929, no país, 41.674 casais. Média de 3.472 por mês. Em Janeiro houve 3.877 casamentos. «Isto» anima. Houve neste mês 81 divorcios.

Das 9.777 pessoas mortas em Janeiro deste ano, a tuberculose levou 1.123, das quais 223 em Lisboa cidade. O cancro levou em Janeiro 231 desgraçados. Enterites e diarreias levaram 709 crianças. Suicidaram-se 30 individuos (as estatisticas não dizem porquê).

Ainda sôbre divorcios: durante o ano todo de 1929 houve 909 divorcios, para os quais Lisboa contribuiu com mais de um terço: 306.

* * *

O mês passado passaram pelos nossos portos, de Lisboa, 14.161 passageiros e do Funchal, 16.869. E' preciso notar aqui que a Madeira é mais visitada que Lisboa. Em compensação em Lisboa desembarcaram, para ficar, 2.809 pessoas e no Funchal só 920.

* * *

Agora, preços de produtos de aquecimento e iluminação: O coke baixou, de Janeiro de 1929 para Fevereiro deste ano no somatorio de todo o continente, de cinco tostões para quatro, o carvão de sôbro de $65 para $55. A electricidade subiu de 2$00 para 2$20 (isto é no país). Em Lisboa a electricidade passou de 1$58 para 1$90 (bonito!), o petroleo baixou um tostão e o sabão baixou tambem um cruzado.

* * *

Em Janeiro foram protestadas 5.908 letras, entre as quais 5 de 100 a 500 contos. O comercio bate o *récord* com 2.189 letras no valor de 5.000 contos.

O montante das letras protestadas é de 19.000 contos.

Lembremo-nos, contudo, de que nesse mês foram descontados nos Bancos do país 524.000 contos. Lisboa, á cabeça, com mais de metade.

A cidade de Lisboa comprou, em Fevereiro, para os seus encargos de importação, e outros, 675.000 libras, 1 milhão de pesetas, 463.000 dolares, 753.000 francos suiços e 11 milhões de francos franceses, 435.000 francos belgas, 661.000 liras, 344.000 marcos, 200.000 florins, etc. Só Lisboa converteu em esterlino mais de um milhão de libras. O Porto, cêrca de metade de Lisboa.

Para não desanimarmos, damos algumas notas da exportação de Fevereiro passado (arredondamos): conservas de peixe 12.000 contos, de vinho do Porto 14.000 contos, de outros vinhos licorosos 1.100 contos, de vinhos comuns 2.800 contos, cortiça 6.100 contos (virgem, prancha e aparas) cortiça (rôlhas) 3.000 contos, 574 contos de gado (certamente para navios), 4.200 contos de minerios, 2.300 contos de tecidos de algodão, 1.900 contos de azeite, 1.000 contos de ananazes, 1.800 contos de amendoa, 132 contos de lagosta, 500 contos de sardinha em salmoura, 500 contos de sal, 80 contos de palitos, cêrca de 1.500 contos de madeiras varias, etc.

* * *

Em Janeiro foram vendidos no país 7.677 predios no valor de 24.378 contos. Desses predios 5.694 eram rusticos. Os distritos que menos predios rusticos venderam foram Setubal (39) e Portalegre (80). Vizeu vendeu 666, Aveiro 589, Coimbra 571. Mas os valores é que falam como gente. Lisboa só vendeu 340 predios rusticos, mas o seu montante vai para 1.587 contos. Os 80 simples predios de Portalegre valeram logo 410 contos.

No que respeita a predios urbanos Lisboa vendeu 5.138 contos deles (em numero de 157), o Porto 1.284 contos (em numero de 225). Em Lisboa os predios rendem mais...

De valor superior a 250 contos vendeu-se um unico, em Portalegre, de valor entre 10 e 250 venderam-se 24, sendo 16 em Lisboa, 3 em Evora, e outros em Santarem, Portalegre, Coimbra.

Lisboa vendeu um predio urbano no mês de Janeiro que valia mais de 1.000 contos. Onde foi?

No país fizeram-se em Janeiro 3.283 hipotecas, que deslocaram 46.500 contos .O juro excede 12 por cento, e alguns ...não se declaram...

Nos ultimos dois anos (1928 e 1929) construiram-se em Lisboa 48 garages, 7 animatografos, 23 armazens varios, 13 fabricas, 7 oficinas, 1 banco, 1 hotel (qual?), 1 escola.

* * *

O mês passado Lisboa comeu 1.860 bois, 16.621 carneiros, 4.571 porcos, 1.572 vitelas, tudo com o peso de 1 milhão e 359 mil quilos. Não chega a 2 quilos por mês, em média, a cada habitante.

E' pouco. O Porto consumiu 429.799 quilos. Ainda come menos que Lisboa, e quasi não come carneiro.

De uma maneira geral (não temos paciencia para fazer a conta) as 17 cidades do país, que comem proporcionalmente menos que Lisboa — são mal alimentadas de carne. Adiante... E para acabar: o país em 1929 gastou 53 milhões de litros de gasolina, á média de 4.410.000 por mês. O mês de Dezembro do ano passado bate o *récord:* 5.249.865. O consumo do petroleo aproxima-se.

UMA RECITA DE HOMENAGEM

Amanhã

efectua-se

no Teatro do Gimnasio

a festa do actor Erico Braga

Erico Braga, actor *gentleman* que ocupa no teatro português um lugar de inconfundivel relêvo, realiza ámanhã, no teatro do Gimnasio, a sua festa artistica.

Não se trata, porém, duma recita vulgar ,mas sim duma festa de homenagem promovida por uma comissão de homens de letras, artistas e admiradores do actor inteligente e infatigavel que tem conduzido a sua companhia aos maiores exitos artisticos, contribuindo para que o nosso publico tenha ocasião de apreciar optimos conjuntos de desempenho.

ERICO BRAGA

Erico Braga não é apenas o actor distinto e o animador admiravel do brilhante grupo de artistas que actua, sob a sua direcção, no Teatro do Gimnasio. E' um camarada de escritores e jornalistas, cujo espirito brilhante todos apreciamos, e um coração generoso e leal, onde os mais fracos e os desprotegidos encontram sempre um eco de protecção.

A sua festa não pode deixar de constituir, portanto, uma carinhosa manifestação de simpatia e de apreço pelas suas excelentes qualidades de caracter.

Representa-se pela primeira vez em Portugal a famosa peça de Felix Gandera, «Faltava um homem», que foi um grande exito de Paris, e em cujo desempenho toma parte toda a companhia do Gimnasio, com o nome glorioso de Lucilia Simões á frente do brilhante elenco.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor "Angola"

Em consequencia de o mau tempo ter impedido o regular serviço de carga e a fim de darmos satisfação aos srs. Carregadores, a hora da saída deste paquete foi alterada para as 23 horas de ámanhã, dia 20, efectuando-se o embarque dos srs. Passageiros, pelas 22 horas.

A ADMINISTRAÇÃO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O caso do dia»—«Almas de mulher».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Feira da Luz».
Avenida—A's 21,30—«O autoritario».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu dos Recreios—Ás 21—Nova companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Zof (Parque Mayer)—A's 15 e 21—Variedades.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Parteira Diplomada JUDITH SILVA

TELEF. N. 5436

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei a minha residencia para a rua Braancamp, 10, 4.º, E., a escada tem elevador, carro á porta, consultas das 10 ás 8 da noite. Optimos alojamentos para parturientes, quartos higienicos, tratamento de doenças das senhoras, analises de urinas, preços modicos, chamadas a qualquer hora.

Associação de S. Mutuo "Silva Graça"

ASSEMBLEA GERAL

Convoco a Assembleia Geral desta associação a reunir no dia 21 do corrente, na sua séde, pelas 20 horas, a fim de se discutir e apreciar o Relatorio e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao ano de 1929.

Caso não compareça numero legal fica a mesma transferida para o dia 28, á mesma hora, funcionando com qualquer numero de socios.

Lisboa, 19 de Março de 1930.

O Presidente,
Bernardino Dias.

Sortes grandes 7

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

COLUMBIA

Apresenta o maravilhoso modelo portatil de grafonola—N.º 202—com paragem inteiramente automatica

COM AS SEGUINTES CARACTERISTICAS

Caixa—Forma de mala com argola e duas fechaduras, construida em madeira escolhida coberta de pergamoide preto—comprimento 42 cm., altura 16 cm., largura 30 cm.

Album para 8 discos de 25 cm. colocado no interior da tampa e separavel da caixa.

Deposito, com tampa para agulhas.

Motor inglês, poderoso, de corda simples podendo tocar duas faces de qualquer disco.

Paragem automática no fim de cada disco, sem necessidade de previa regulação.

Manivela articulada, sempre posta no eixo.

Braço novo tipo COLUMBIA «PLANO-REFLEX», ligado a camara acustica amplificadora scientificamente estudada.

Diafragma novo COLUMBIA n.º 15 a

Agentes Gerais:

P. SANTOS & C.ª L.DA
R. Garrett, 57-59—LISBOA—R. Ivens, 52-54

Distribuidores no Norte:

CUNHA LIMA & LEAO SUC.
Rua 31 Janeiro, 193-199—PORTO

A sorte grande

ou os seus premios imediatos

são sempre vendidos na antiga e conceituada casa D. E. Gouveia & Silva, Sucessores **MANUEL ALVES DA SILVA NEVES.** Tem á venda para todas as lotarias bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado. Envia listas a todos os compradores. Compra e vende papeis de credito, Coupons, moedas nacionais e estrangeiras e trata da renovação de Bilhetes de Tesouro. Consultem sempre a

CASA

D. E. GOUVEIA & SILVA

84, R. da Assunção, 86

(Proximo á R. do Ouro)

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

HOLLYWOOD, A CIDADE "SONHO"—ENTREVISTA SENSACIONAL COM O ILUSTRE JORNALISTA ALEMAO DR. RICHARD BERMANN—O INSTITUTO "L. U. C. E.", DE ROMA—O QUE O PUBLICO DESCONHECE—FOTOS DAS "ESTRELAS" DE CINEMA—ACTUALIDADES

TUDO ISTO E MUITO MAIS PODERÁ O PUBLICO LÊR E VÊR, NA GRANDE REVISTA ILUSTRADA

"Cinegrafia"

DE QUE SE PUBLICA AMANHÃ O N.º 22

ESC. 1$50

COLABORAÇÃO DE JANINE BOUISSOUNOUSSE, J. TORRES DE CARVALHO, RIBEIRO DOS SANTOS E OUTROS.

"Cinegrafia"

É A REVISTA PORTUGUESA, DE CINEMA, DE MAIOR EXPANSÃO

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao Golden Palace
Praça dos Restauradores, 11, sjt.—Tel. T. 3115

O QUE VAI LÁ POR FORA

Poeira do Mundo

Morreu lord Balfour

LONDRES, 19

Faleceu ás 8,15, com 82 anos, o eminente literato e estadista Lord Balfour, que entrou com 26 anos para a Camara dos Comuns, indo ocupar o lugar de secretario particular de seu tio Lord Salisbury, então ministro dos Estrangeiros.

Em 1887 foi nomeado secretario principal da Irlanda, estando, quando terminou aquela comissão em 1891, a sua reputação completamente firmada, pelo que passou a «leader» do partido unionista, na Camara dos Comuns.

Em 1902, sucedeu a seu tio, na Presidencia do Conselho, onde se manteve durante três anos.

No entanto, foi depos de 1911, data em que resignou á chefia do seu partido que prestou maiores serviços ao país, pois sendo um dos mais velhos estadistas os seus conselhos foram sempre solicitados nas ocasiões dificeis até poucos meses antes do seu falecimento.

Em 1915, quando se formou o Ministerio de Concentração que se conservou durante a guerra, foi escolhido para Primeiro Lord do Almirantado, tendo, no ano seguinte, sido nomeado ministro dos Estrangeiros, lugar que desempenhou até depois do armisticio.

Durante o tempo que exerceu este cargo visitou a America, como chefe da missão britanica, depois da entrada da America na guerra, tendo tambem chefiado a delegação do Imperio Britanico á conferencia naval de Washington em 1921-22.

Ao tempo, Lord Balfour era Presidente do Conselho de Estado, lugar que voltou a ocupar de 1925 a 1929.

Na conferencia imperial que se realizou em 1926 prestou incalculaveis serviços.

Os trabalhos literarios de Balfour foram reconhecidos não só pela maior parte dos ingleses, mas por muitas universidades estrangeiros que por esse facto lhe concederam graus honorarios.

Lord Balfour que era autor de muitos trabalhos filosoficos, era solteiro, sucedendo-lhe na posse do titulo, seu irmão. — (H.)

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MOITA DO RIBATEJO

Manuel Maria de Azevedo Rua

Notario

FALECEU

Noemia de Azevedo Rua, Maria Luisa de Azevedo Rua Pina Coelho, seu marido e filha, Manuel Maria de Azevedo Rua Junior, sua mulher e filhos, Alice de Azevedo Rua, Artur de Azevedo Rua e mulher, Maria Magdalena de Azevedo Rua, Gertrudes de Azevedo Rua, Jorge de Azevedo Rua, participam o falecimento do seu saudoso pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza, amanhã, para o cemiterio desta vila, pelas 18 horas e meia.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

LISBOA

através duma cronica

de Garcia Sanchiz

Federico Garcia Sanchiz, o admiraval escritor e conferencista, está publicando no *A B C*, de Madrid, as impressões da sua recente viagem á nossa terra, e começa assim: «Uma visita a Lisboa é uma festa para os sentidos, porque a tal extremo de agrado chegam a plasticidade e o ambiente da insigne cidade».

E após um cantico aos miradouros de Santa Luzia e do Monte, da Estrela e do Rio de Janeiro, e á cidade que se estende pelas sete colinas em suavidades que alcançam os proprios sinos, «que tocam em português, isto é, sem estridencias», desenha com mão de mestre uma bela estampa de grandezas e opulencias, revelações arquitetonicas e sumptuosas, as da flora, as das naus, e a da gente. *Manuelismo* dos Jeronimos, sepulcros de Vasco da Gama e de Camões, escudos de galeras, transportados aos florões da abobada do templo, a esfera armilar simulada nas pedras da Torre de Belem, ornamentação indú de colunas vernaculas; os côches dos séculos XVI, XVII e XVIII, monumentos dos pavões riais da época; a baixela D. João V, os trajes escarlates dos remadores do bergantim rial; as plantas exoticas dos parques e jardins; palmeiras tropicais, com suas plumas, que não folhas; e fructos raros e belos; e o «té», chamado chá, como em Pekin; as barcas de perfil fenicio, de que as varinas tiram o oxidado peixe espada, e outros que se assemelham a caprichos de ceramistas ou de artifices do nácar; e na multidão, fogueira humana de poliglotismo, indiana e africanisante, onde só por acaso ha uma pessoa loura e onde tudo é português autentico, rosto escultorico e ao mesmo tempo imaterial, granito com barrêtes verdes, ou capa alentejana, ou calças á bôca de sino, ou antigo estudante de Coimbra, ou intelectual ou elegante de Lisboa, com seu monoculo, exemplar tipo de fidalgo, fino, engenhoso, que gosta de palestrar nas tabacarias de luxo e para quem a vida é um incessante espectaculo. E confesso: nunca senti não ser creatura de excepção, como frente a todos e a cada um dos estimulos enumerados. E ao dizer creatura de excepção, não o digo quanto á importancia social. A magnifica hospitalidade lusitana improvisa personagens nos hospedes, e eu sei-o por experiencia propria. O que eu digo é que em Lisboa dá raiva não ser alguem por dentro; não importa quem, mas alguem: cosmografo, poeta, sofista ilustre.

Resignados, não por completo, á nossa mediocridade, encaminhamo-nos pela rua da Prata, ou do Ouro, ou Augusta, á Praça do Comercio, rótulo que, achando-se onde se acha, dá aos mercadores gerarquia persa ou do velho Brasil. Nenhum estabeleceu ali a sua tenda, nem seu oficio... Enquadram a imensa explanada arcadas que servem de atrio a ministerios e a que preside o Arco com trofeus e estatuas simbolicas. Em metade do terreiro, o monumento ao Rei D. José, com o medalhão do Marquês de Pombal, reconstructor de Lisboa, destruida pelo terramoto da decima oitava centuria; transformador do Terreiro dos Paços na Praça do Comercio. O Tejo, duma largura que não podia prevêr-se em Toledo, chega ao cais, invade um embarcadouro inclinado, dilata-se em frente, pequeno mar, esfuma-se para o Oceano, lá ao longe. Pombas no bronze e no marmore do monumento, pescadores de rêde, contemplativos, estranhos, e outras sombras, nas margens do rio; e na agua, as barcas de linha fabulosa, e gaivotas que se multiplicam. Olhando a povoação, o Arco aprisiona nuvens no ceu que recorta, deixando vêr a rua Augusta, de traço pombalino. Pensa-se nas paisagens dum Canaletto, aquelas que o delicioso *petit maitre* pintava, dando acima de tudo importancia á arquitectura. E a recordação de Veneza, como se sabe, tema preferido do referido artista, é indispensavel na Praça do Comercio. Quando o crepusculo do Tejo se ilumina de oiro, e o ar está ebrio de sol, só a escadaria de la Piazzetta, como o palacio ducal, acertaria competir com a perturbante apoteose lusitana, ganhando esta, que evoca um sacrificio do seu povo aos herois dos mares, dos astros e das selvas com que eles enriqueceram o mundo».

FEDERICO GARCIA SANCHIZ

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

O QUE VAI LÁ POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

PARIS, 19.

Os jornais, conquanto não dissimulêm de nenhum modo as grandes dificuldades que actualmente se levantam na conferencia naval, em consequencia da atitude assumida pela Italia, manifestam o desejo de que o govêrno italiano entre numa modesta transacção e o efemero sucesso de uma orgulhosa rutura escolha o que o seu bom senso lhe ditar.—(H.)

PARIS, 19.

O sr. Tardieu expoz ao Conselho de Ministros o estado das negociações de Londres. O Conselho aprovou a orientação seguida pela delegação francesa e autorisou o govêrno a depôr na mesa da Camara dos Deputados o projecto de ratificação dos acordos relativos ao plano Young e ao regulamento referente ás dividas das reparações orientais.—(H.)

Da Alemanha

LONDRES, 19

Após a assinatura do acôrdo relativo á liquidação germano-polaca, o presidente Hindenburgo dirigiu ao Chanceler Muller, sob a forma de carta, um novo manifesto, no qual expõe as razões que o levaram a assinar e promulgar a lei que regula o acôrdo germano-polaco.

O Reichstag aprovou por 265 votos contra 150 a nova lei de protecção da Republica. — (H.)

Desastre da aviação

HOBART (Tasmania), 1.9

Caiu um hidro-avião durante os exercicios de tiro da marinha australiana, ficando feridos dois oficiais e tendo morrido o operador de T. S. F.

O hidro-avião executava uma volta a 700 metros de altura, sôbre a baía de Norfolk, quando caiu.

Da Austria

VIENA, 19.

O Chanceler Schober declarou a um enviado do «Petit Parisien» que as suas recentes viagens a Roma e a Berlim não tinham qualquer alcance politico, mas unicamente salvaguardar e assegurar a neutralidade da Austria, acrescentando que na proxima semana viria a Paris.—(H.)

COLISEU

A "matinée" de amanhã

Estão a findar as «matinées» de circo, que são o encanto das crianças, porque a magnifica Companhia do Coliseu é a ultima do genero que ali se exibe nesta época.

A «matinée» de amanhã vai ser mais um acontecimento, pois no programa entram todas as atracções da Nova Companhia de Circo, cujo programa é cheio de variedade, de belêsa e de alegria. Como de costume as crianças até dez anos, indo acompanhadas, teem entrada gratuita.

Lingerie de luxo
Visite V. Ex.ª a secção de Lingerie de A POMPADOUR e examine os lindos e originais modelos de Parures, Camisas, Combinações, Camisas-calças, etc., em magnificos crepes de Chine e «satins» lavaveis.
PARURES COMPLETAS PARA NOIVAS
Preços de concorrencia
A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28 — CHIADO — 30

ODEON Grandiosas estreias
A grande super-produção
A MULHER DIVINA
A comedia de aventuras
O Rei dos Reporteres

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O FABRICO DE PÃO

O Intendente da policia estuda um novo tipo

O coronel Mousinho de Albuquerque, Intendente Geral da Policia de Segurança Publica, no intuito de favorecer quanto possivel o publico, no tocante ao abastecimento de pão, está estudando a maneira de conseguir que dentro de dias, seja pôsto á venda um tipo novo de pão, mistura, em partes iguais, de trigo, centeio e milho branco, cujo preço não vá além de 1$500 cada quilo.

Fez-se já uma experiencia que deu esplendidos resultados, verificando-se que o novo pão—que se chamará «Pão popular» — é saborosissimo, de bôa apresentação, e, sobretudo, de seguras qualidades nutritivas.

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque, que muito inteligentemente quiz hoje pôr a Imprensa ao corrente do caso, informou-nos de que o novo tipo de pão nada tem com o actual pão de tipo unico, nem sequer podendo ser manipulado nas mesmas padarias, e devendo ter um formato sempre igual para se evitar todo e qualquer equivoco, ou toda e qualquer mistura.

Além do auxilio que se presta ás classes pobres, servirá o estabelecimento do novo tipo de pão para dar saida ao centeio e ao milho nacionais, o que, só por si, já representa um grande serviço em pról da economia da nação.

Para tornar realidade quanto antes a sua iniciativa, o sr. Intendente Geral da P. S. P. chamou hoje ao seu gabinete os representantes das varias empresas fabricantes de pão, de Lisboa, com eles tendo tido uma demorada conferencia, que levou á conclusão de que o «Pão popular» poderá, de facto, ser manipulado conforme a amostra que lhes foi apresentada e ao preço que se tem em vista.

Todos os padeiros convocados afirmaram a sua sincera vontade de contribuir com o seu esfôrço e com a sua cooperação na efectivação dos desejos do sr. coronel Mousinho de Albuquerque, que nos disse:

— Tenho um grande empenho em dar estas amendoas ao povo, na Pascoa que se aproxima.

DE LUTO

Major Freitas Amorim

Na sua residencia, faleceu ontem o major reformado de cavalaria, sr. Antonio Bernardo de Freitas Amorim, que contava 77 anos de idade e deixa viuva a sr.ª D. Maria Zeferina Pestana Amorim. O extinto era pai da sr.ª D. Ermelinda Berta Pestana de Amorim e do nosso amigo actor Antonio Pestana de Amorim, e tio do sr. José Amorim Pinto Serra, 2.º oficial da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 13 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Manuel de Azevedo Rua

Faleceu hoje, com 70 anos de idade, o sr. Manuel Maria de Azevedo Rua, que exerceu na Moita, durante 25 anos, o lugar de notario, tendo sido varias vezes presidente da camara municipal daquele concelho.

O seu funeral realiza-se ámanhã, pelas 18 e 30, para o cemiterio daquela vila.

J. Oliveira Machado
MEDICO
Interno dos Hospitais
Clinica Medica
Abriu consultorio
Avenida da Liberdade, 177, rlc. Esq.
das 15 ás 17 horas—Telef. N. 5617

UM FUNERAL IMPONENTE

Primo de Rivera ficou hoje sepultado em Madrid

MADRID, 19. — A's sete horas chegou á Estação do Norte o comboio que conduzia o furgão armado em camara ardente e transportando o corpo do general Primo de Rivera.

Além dos seus filhos, ministros da Ditadura, general Sanjurjo e oficiais que serviram ás ordens do extinto, comandante Boix, impedido Polo, filiados da União Patriotica e intimos, que o acompanharam desde Irun, encontravam-se na estação os elementos oficiais e inumeras pessoas, que se descobriram e receberam de forma impressionante o comboio funebre.

Apresentaram armas as fôrças militares formadas na «gare» e a ombros dalguns amigos mais dedicados foi a urna de acajú com cruz de ouro e inscrição de nome, titulo e data de nascimento e morte, transportada para a sala onde estava armada a camara funeraria, com genuflexorios e tocheiros, e que se encheu de corôas de flôres, vindas no furgão e outras depostas á chegada, figurando entre as primeiras, e além da palma de ferro colocada pelo embaixador Quinones de Leon, as oferecidas pelos Duques de Alba e Santona, dr. Asuero e oficiais das guarnições militares do trajecto.

A todo o momento chegavam deputações, diplomatas, individualidades conhecidas e muito povo que pretendia desfilar ante a urna do antigo presidente do govêrno e que dificilmente era contido pelas autoridades.

A's 9 horas começaram-se resando missas de corpo presente, tendo o rei assistido á das dez horas e o govêrno á ultima, que foi ás onze horas e com a assistencia do Embaixador de Portugal.

Pouco depois organizou-se o funeral, a que presidiu o Infante D. Fernando, em representação do Rei, e todo o govêrno, de uniforme, bem como os filhos do extinto, Miguel e José Antonio Primo de Rivera, não tendo chegado a tempo o que se encontrava como oficial-aviador na Guiné espanhola e que foi autorizado a transportar-se de avião a Madrid.

Seguiam, imediatamente, os antigos membros do Directorio e ministros da Ditadura, corpo diplomatico, e todo o Madrid oficial, representações das provincias e uma imponente multidão que, dentro da maior ordem, manifestou, por vezes, a profunda impressão causada pela morte do antigo presidente.

O cortejo funebre

A urna, transportada num armão de artelharia coberto com a bandeira espanhola, e seguida de inumeras corôas, desfilou dificilmente através a multidão e apesar das tropas que formavam a todo o percurso.

Pelo passeio da Virgem del Puerto seguiu o imponente cortejo, indo todos os acompanhantes a pé, excepto o capitão-general Barrera, Barão de Casa-Davalillos, bem como os oficiais superiores das tropas, que eram não só as de Madrid, como ainda todas as da guarnição.

As manifestações populares repetiram-se por forma grandiosa em todo o percurso, acentuando-se na Ponte de Toledo, ao despedir-se o numeroso acompanhamento, conforme o uso espanhol.

Iniciou-se então o desfile de todas as tropas, que durou aproximadamente duas horas, terminando com as salvas da ordenança.

O corpo do general Primo de Rivera foi depois acompanhado até á Sacramental de Santo Isidro, onde ficou em sepultura rasa, junto da que foi sua esposa, D. Cacilda Saenz de Heredia.

A impressão em Madrid

A imponencia do funeral do general Primo de Rivera foi além de toda a expectativa e em Madrid tem-se a impressão que excedeu os do antigo presidente Eduardo Dato, vitima dum atentado, e o da propria Rainha Cristina.

A capital espanhola dá hoje verdadeiro aspecto do luto nacional que foi decretado e todas as bandeiras estão a meia haste.

O govêrno proibiu quaisquer manifestações e actos publicos após o enterramento na Sacramental de Santo Isidro, mas as mulheres espanholas insistem pela ida do corpo do pacificador de Marrocos para o Panteon dos Homens Ilustres.

A marinha de guerra

(Continuação da 4.ª página)

e adquirir para o Arsenal algumas materias primas indispensaveis para as reparações aí em execução. Se não fôsse isto, impossivel seria reunir quaisquer navios para as manobras deste ano, e muito poucos restariam para outros serviços.

E concluindo com um sorriso de duvida:

—Quanto ao futuro só a organização do proximo orçamento geral do Estado poderá indicar aquilo com que poderei contar.

As manobras navais

Estava terminada a entrevista, mas um assunto veio ainda obrigar-nos a tomar ao sr. comandante Magalhães Correia mais uns minutos do seu tempo precioso.

—As manobras navais deste ano?

—Espero poder reunir este verão, em manobras, os três contra-torpedeiros, os quatro torpedeiros que nos vieram depois da guerra e, possivelmente, dois submersiveis, se as reparações que lhes estão sendo feitas se encontrarem concluidas nos prazos indicados.

—Os «sloops» não tomarão parte nas manobras?

—Julgo impossivel, porquanto as suas grandes reparações não estarão concluidas no periodo dos exercicios.

Depois de nos dizer que é necessario simplificar a administração do seu ministerio, de forma a torna-la mais economica e proporcionada ao valor da Marinha militar que possuimos, o sr. comandante Magalhães Correia levanta-se e, estendendo-nos a mão, fecha a entrevista com estas palavras:

—Como lhe disse, uma resolução a tomar é inadiavel, sob pena de acabar a Marinha de Guerra Portuguêsa.

PIEDOSA COMEMORAÇÃO

O 3.º aniversario da morte de Antonio Vieira Pinto

Comemorando o terceiro aniversario do falecimento do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto, celebraram-se hoje, ao meio dia, na Igreja dos Martires, as missas mandadas resar por seu irmão, o nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, e pelo Conselho de Administração do *Diario de Lisboa*.

O vasto templo encheu-se de fieis e amigos do infatigavel português que, nesta casa e em muitos ramos da actividade nacional, deixou indeleveis provas da sua proficua acção. Além de muitas senhoras e das filhas, irmãs e sobrinhas do extinto lembra-nos ter visto os srs. Dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordallo Pinehiro, Manzoni de Sequeira, Alberto Tota, Antonio Bacelar, Frederico Burnay, dr. Eduardo Ortigão Burnay, Antonio de Sousa, Antonio Matos, dr. Mario Monteiro, actor Ribeiro Lopes, dr. Bernardo de Matos, dr. Elisio de Matos, Alberto Mera, José Parreira, Diniz Bordallo Pinheiro, Alfredo França, Machado Correia, Vitor Lopes, Luís Figueira, Francisco Ferrão Castelo Branco, Eduardo Vilaça, Alvaro de Mendonça, Antonio Maria Cardoso, Antonio J. Bravo, João Carvalhosa de Oliveira, Antonio Joaquim Marques, Manuel Soares, Joaquim Alberto Pebre, Augusto Cesar Ramos Leal, e os gerentes do Banco Pinto & Sotto Maior: dr. Carlos Barbosa, dr. Frederico Igrejas e Bohm, além de varios empregados do mesmo Banco, e membros da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais de Lisboa, etc.

Do *Diario de Lisboa* assistiu todo o pessoal da redacção, administração, revisão, composição, casa de maquinas e venda.

Oficiou o reverendo Marques e acompanhou ao orgão, pela muita estima que tinha pelo saudoso extinto, o maestro Pavia de Magalhães.

Nas paroquias do Bom Sucesso e Picôas realizaram-se hoje, com a mesma intenção, missas mandadas resar pela mãe e irmãs do saudoso extinto.

O chefe do Governo
assiste ao fabrico de pão

O sr. Presidente do Ministerio, acompanhado pelos srs. ministro do Interior e director geral da Assistencia, sr. Luiz Machado Pinto, visitou hoje, pelas 11 horas, as instalações da Padaria Mecanica da Companhia Nacional de Alimentação, na rua 1. de Maio.

Recebidos pelos directores da referida Companhia, srs, Mouche e Jacquet, e pelo sr. Ermeti Pires, director da Companhia Portugal e Colonias, percorreram, após os cumprimentos, todas as dependencias do vasto edificio, que se encontrava em laboração.

A visita foi demorada, tendo os convidados assistido ao fabrico de pão e ao funcionamento de uma amassadeira que prepara 625 quilos em 12 minutos.

No final, foi servido um «copo de agua», tendo-se trocado afectuosos brindes.

Roubos e burlas

O sr. Francisco Antonio Araujo, residente na rua Herois de Kionga, 35, 1.º, queixou-se na P. I. C. de que os gatunos lhe roubaram a quantia de 1.400$00.

— A sr.ª D. Irene Alves da Cruz Corte Real, residente na Avenida Duque d'Avila, 93, 4.º, queixou-se na P. I. C. de que lhe furtaram ou perdeu um colar de perolas, no valor de 30.000$00.

MAXIM'S
HOJE
Trio Evandau's — Bailados
Tera Guinoh — Nú artistico